

# MP decide sobre punição a procurador

Juliano Basile e Marluza Mattos  
De Brasília

A cúpula do Ministério Público começa a analisar nessa semana a conduta do procurador do Distrito Federal Luiz Francisco de Souza. O Conselho Superior da entidade se reúne amanhã e pode propor a abertura de procedimento administrativo disciplinar contra o procurador.

Luiz Francisco pode sofrer advertência formal, ou até ser suspenso, por ter divulgado o conteúdo de uma reunião entre procuradores e o senador Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA) há 15 dias. Essas punições estão previstas na Lei Orgânica do Ministério Público (Lei Complementar nº 75/93).

"Eu divulguei a conversa porque considero que as denúncias feitas pelo senador tratam de assunto público", justificou Luiz Francisco. No encontro, Antonio Carlos apresentou denúncias contra o governo e seus aliados. O procurador ainda avalia positivamente os resultados do episódio. "Acho que foi bom para o país. Ficou claro, por exemplo, que o sistema de votação do Senado é frágil", completou.

Para o procurador-geral da República, Geraldo Brindeiro, tornar público o conteúdo de investigações pode atrapalhar o trabalho do Ministério Público. A destruição de duas das três fitas que continham a gravação da conversa entre Antonio Carlos, Luiz Francisco e outros dois procuradores — Guilherme Schelb e Eliana Torelli — também pode gerar punições. Luiz Francisco admitiu ter quebrado o invólucro das fitas. Guilherme, no entanto, declarou que, em companhia de Eliana, queimou as fitas quebradas. Na avaliação de Brindeiro, as fitas "têm validade jurídica para fins criminais" e, portanto, não deveriam ter sido destruídas.

Geraldo Brindeiro preside o Conselho Superior do Ministério Público, composto por ele e nove subprocuradores-gerais da República. Eles decidirão se Schelb, Eliana e Luiz Francisco serão investigados. O caso também deve

ser analisado pela Corregedoria do Ministério Público.

A conduta de Luiz Francisco está sendo criticada dentro do MP. O subprocurador-geral da República, Claudio Fonteles, também é contra a divulgação da conversa com o senador. Segundo ele, *peessoas que querem fazer denúncias podem ficar com receio de falar com os procuradores*. "O Ministério Público não tem nenhum compromisso com a informação da sociedade brasileira. Quem deve tê-lo é a imprensa", afirma Fonteles.

A partir de agora, Luiz Francisco e Schelb, que até então atuavam juntos em diversas ações contra o governo, prometem se separar. "Vamos dividir os procedimentos e cada um trabalha na sua parte", sugere Luiz Francisco. Essa deve ser a fórmula que permitirá, por exemplo, dar continuidade à investigação sobre o possível envolvimento do ex-secretário-geral da Presidência, Eduardo Jorge Caldas, no desvio de verbas da obra irregular do Tribunal Regional do Trabalho de São Paulo. "Ele nos traiu", alega Schelb, justificando o racha. "Acho desrespeitoso o procurador Luiz Francisco ter contactado previamente a imprensa sobre a reunião", disse Schelb. Luiz Francisco não respondeu à crítica: "Não falo sobre os meus colegas, é anti-ético".

Luiz Francisco de Souza, Guilherme Schelb e Eliana Torelli foram convidados para, nesta semana, explicarem a conversa com Antonio Carlos na Comissão de Fiscalização e Controle do Senado. Schelb e Eliana já confirmaram presença na quarta-feira. "Tenho muita coisa para contar e prefiro que a conversa com os senadores não seja pública", acrescentou Schelb. Luiz Francisco, que era esperado na terça-feira, não deve comparecer. O procurador, que assumiu a gravação da reunião, prefere que os parlamentares tenham, primeiro, acesso às transcrições da fita que restou intacta e que está sendo analisada por peritos. "Depois, se for necessário, eu vou explicar alguma coisa que faltou", contou.